

OFICINA DE MÚSICA - PIANO: Reflexões sobre as novas demandas

QUEZIA TABORDES GONÇALVES¹; ANANDA SILVEIRA RIBEIRO²; MILENY JOUGLARD³; GUILHERME TRAVAGLI RAMOS⁴; MAUREN LIEBICH FREY RODRIGUES⁵.

¹ Universidade Federal de Pelotas - tgquezia@gmail.com 1

² Universidade Federal de Pelotas - ananda.s.ribeiro@gmail.com 2

³ Universidade Federal de Pelotas – milenyjougard1998@gmail.com 3

⁴ Universidade Federal de Pelotas – guilherme.tramos98@gmail.com 4

⁵ Universidade Federal de Pelotas – mauren.frey@gmail.com 5

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tece considerações a respeito das atividades do Projeto de Extensão Oficina de Música: Piano a partir das reflexões elaboradas pelos monitores ministrantes das aulas. Com o aumento significativo de interessados em participar das atividades, novas demandas surgiram, de modo que o funcionamento do projeto precisou ser remanejado. Assim, como o projeto tem se renovado anualmente, as contínuas considerações sobre o que tem sido desenvolvido, são sempre pertinentes.

Criado em 2004 a partir de uma demanda da comunidade, o projeto de extensão Oficina de Música: Piano mantém suas atividades vinculadas ao curso de Música - Licenciatura. Oferece gratuitamente aulas de música através do piano, para interessados a partir dos 5 anos de idade. A Oficina tem como principal objetivo despertar o gosto pela música a partir da manipulação do teclado do piano, e para este fim, são desenvolvidas atividades a partir de um repertório variado e que esteja de acordo com o desenvolvimento dos participantes. Estes, são incentivados a aprimorar suas habilidades cognitivas, a fim de executar peças cada vez mais sofisticadas ao piano.

As aulas são ministradas pelos acadêmicos dos cursos de música da UFPel, convidados pelos professores de instrumento da graduação. Atualmente o projeto não possui bolsista, e participam como monitores voluntários 18 acadêmicos, sendo 12 alunos do curso de Música - Licenciatura, 4 alunos do Bacharelado em Piano, um aluno do Bacharelado em Composição e uma mestrandia em Educação, formada no curso de Licenciatura em Música. Além dos acadêmicos do curso, colaboram dois professores dos cursos de música da UFPel, sendo um deles dos cursos de Música-Licenciatura e outro da Música-Bacharelado.

No ano de 2018 a Oficina passou a atender cerca de 90 alunos da comunidade com aulas semanais de 50 minutos, todas ministradas nas salas de piano situadas no 4ª andar do Centro das Artes da UFPel. Uma das salas em que ocorrem as aulas hoje tem 2 de pianos de armário e 1 piano digital, além de outros materiais de apoio. As atividades do projeto são regidas pelo calendário acadêmico da UFPel, portanto a cada início de semestre, conforme a disponibilidade dos monitores são abertas novas vagas. Para o processo de seleção os interessados devem preencher um formulário disponível na Câmara de Extensão ou no site institucional da Oficina¹. A partir dos dados fornecidos no formulário o processo seletivo é feito pelos próprios monitores, sob supervisão da coordenação da Oficina.

¹ www.wp.ufpel.edu.br/piano

Com a mudança da coordenação da Oficina, foram feitas atualizações das estratégias pedagógicas, tanto para atender às novas demandas quanto para adequar o projeto em relação a propostas de ensino do piano na Extensão que também acontece em outras Universidades do país. Estas propostas atendem à um sentido mais amplo, em que a música é ensinada através do piano e defende “um ensino musical democrático, onde toda criança tenha acesso ao conhecimento da linguagem musical, considerando-se que a maioria não será músico profissional” (MONTANDON, 1995, p.67)

A cada final de semestre são realizados recitais no auditório do Centro de Artes para que os alunos tenham a oportunidade de, com a performance, se expressar de maneira artística e apresentar o que aprenderam nas aulas. Desta forma, os programas dos recitais são diversificados musicalmente contendo peças solos, piano a quatro mãos e algumas composições dos próprios alunos, ou também arranjos criados pelos seus próprios monitores.

Com o crescente número de pessoas interessadas nas aulas e, conseqüentemente a quantidade de alunos que passaram a participar das atividades do projeto, a oficina cada dia mais necessita de um regulamento para que todos os pais, alunos e monitores entendam com clareza todas as diretrizes de funcionamento. Para isso, uma das graduandas voluntárias analisa e redige um regulamento oficial para que sejam previstos e minimizados problemas no decorrer das atividades.

2.METODOLOGIA

As aulas da oficina são individuais, ou coletivas, podendo chegar até seis alunos por turma e são agendadas diretamente com o próprio professor ou monitor ministrante. Durante o semestre são ministradas no mínimo 12 aulas com duração de 50 minutos.

O principal objetivo das aulas é de despertar interesse para a música através do piano/teclado, desenvolvendo rítmica, percepção musical, criatividade e coordenação motora. Para que isto aconteça, além do repertório variado, trabalha-se também parâmetros musicais através de jogos, como por exemplo, jogos de tabuleiros e improvisações no teclado para desenvolver a criatividade. Alguns dos jogos disponíveis são idealizados e confeccionados pelos próprios professores e monitores, outros são adquiridos de outros pedagogos musicais tais como Pieva (2018) e Miranda (2000).

Além disso, o repertório trabalhado no início da musicalização apresenta que muitas vezes não apresentam uma escrita musical convencional, como proposto por Ramos e Marino (2003), visto que para a introdução da leitura de partituras, é necessário de um grau mínimo de envolvimento e intimidade do aluno com o instrumento a ser tocado. As autoras salientam que esse processo deve ser por intermédio de experimentações e vivências, como as improvisações, composições, música por audição e por imitação, possibilitando uma sensibilização aos materiais sonoros. E este processo tem sido adotado nas atividades da Oficina.

As atividades de formação docente que norteiam o treinamento dos docente para atuação na Oficina, concordam com o proposto por Rocha (2015) no sentido de que “A construção da aprendizagem criativa em música, em sala de aula, exige uma atuação docente complexa na qual o professor produz ações para sustentar e criar espaços para que a aprendizagem criativa ocorra” (ROCHA, 2015). Os monitores participam de um treinamento pedagógico semanal, vinculado a um projeto de

Ensino, com a finalidade de contribuir com sua formação pedagógica, e tem foco na atuação enquanto professores de Piano.

Os monitores participam ainda de eventos que contribuam para seu processo de formação como futuros professores, e principalmente refletindo na aprendizagem dos alunos. Um dos eventos que ocorreu no ano de 2017, foi o IV Encontro de Pedagogia de Piano da UFSM em Santa Maria. Neste evento os monitores tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de piano através de palestras, apresentações de trabalhos, recitais e master classes.

Em 2018, um treinamento pedagógico com a professora e Dr^a Claudia Deltrégia, coordenadora do evento Pedagogia do Piano na UFSM será oferecido na UFPel, também através de projetos de Ensino vinculados à Extensão.

3.RESULTADOS E DISCUSSÕES

O piano possui características que favorecem o processo de musicalização. A constituição do teclado e a posição cômoda do executante em relação ao instrumento permite o desenvolvimento da memória visual e facilitam a expressividade. (RAMOS; MARINO, 2003.) Por ser um instrumento harmônico e de ampla extensão, possibilita a integração dos parâmetros sonoros, podendo trabalhar com *glissando* e *cluster* nas regiões do grave, do médio e do agudo.

A partir destes recursos o projeto de extensão Oficina de Música: Piano tem como prioridade musicalizar crianças, jovens e adultos por meio do piano/teclado focando no fazer musical, otimizando a força transformadora para formação do ser, através de todas nuances que a música carrega em si. Não se trata aqui de música como formação profissional, como profissão, mas música para desenvolver mais que o simples cantar, para preparar-se para a aquisição de novos saberes, criar um olhar estético e plástico (ARAÚJO e LOPES, 2016).

Diversos autores corroboram com o que tem sido observado como resultados das novas propostas pedagógicas adotadas pelo projeto Oficina de Piano. O principal deles diz respeito à eficácia das aulas coletivas de instrumento. Segundo Polini:

A aula em grupo é descrita como aula teórico-prática, pois a teoria é ensinada na prática. Muitos conceitos teóricos são expostos nas aulas e os alunos experimentam na prática e em conjunto. O aprendizado é sistemático, eficaz, interessante e sinestésico (perceber pelo toque, através da sensação ter consciência da força e dos movimentos que exerce corporalmente. (POLINI, 2013.)

Outro benefício apontado a partir deste formato de aulas é a possibilidade de atender a um número maior de inscritos, sendo que alunos da mesma faixa etária têm aula em grupos de duas a seis pessoas. Tem-se observado ainda que a aula coletiva aumenta a motivação dos alunos, principalmente com as crianças, pois fazer música em conjunto torna-se mais prazeroso a elas, assim como observam Vieira, Falcão & Silva (2012)

É notório o avanço dos alunos quando praticam em conjunto pois percebem que podem se inserir em um contexto musical e produzir uma sonoridade apesar das diferenças técnico-interpretativas, viabilizando a proposta do ensino coletivo do projeto de extensão. (VIEIRA, FALCÃO & SILVA, 2012)

4.CONCLUSÕES

O projeto está vinculado a um curso de licenciatura, sendo assim uma das finalidades que têm sido alcançadas continuamente e com cada vez maior êxito, através das atividades do projeto de Extensão Oficina de Música: Piano é possibilitar que os discentes do curso que atuam como monitores tenham múltiplas experiências. Consequentemente, a comunidade é beneficiada com um ensino musical através do piano de qualidade e gratuito. Esta experiência como projeto em contínua renovação, pesquisa e readequação, tem auxiliado e ampliado as possibilidades de graduados na inserção no mercado de trabalho, os capacitando a trabalhar em novos diversos espaços. Assim, reforça-se também o vínculo entre Ensino, Pesquisa e Extensão o que confere maior solidificação às atividades da Oficina.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Solange; LOPES, Rosemara. Musicalização da educação infantil. Instituto federal de Goiás campus Jataí, 2016.

MIRANDA, Elvira Gloria Drummond. Jogos Ritmicos (Musicalização). Editora LMiranda, Fortaleza, 2000.

MONTANDON, Maria Isabel. Aula de piano ou aula de música? O que podemos entender por “ensino de música através do piano”. Em Pauta, v 11, p 67-79, Porto Alegre. 1995.

RAMOS, Ana Consuela; MARINO, Gislene. Iniciação à leitura musical no piano. Santa Maria. Anais da ABEM 2003.

ROCHA, José Leandro Silva Martins. O ciclo da aprendizagem criativa na aula de piano em grupo. p 4. Santa Maria. Anais da ABEM 2015.

PIEVA, Mirka da. O uso de jogos para ensinar e motivar os alunos nas aulas de música. www.mirkadapieva.com. Workshop participativo em 2018. No prelo.

POLINI, Naira de Brito. Aulas de piano em grupo – estratégias para melhoria no aprendizado coletivo em situações adversas. p 3-4. Anais da Semana de Educação Musical da UFSJ. São João Del Rey, 2013.

VIEIRA, Josélia Ramalho. FALCÃO, José Edmilson Coelho. SILVA, Hélio Giovanni Medeiros. Musicalização através do ensino coletivo de teclado/piano: A abordagem centrada na pessoa em um projeto de extensão universitária na UFPB. **II Encontro Internacional de Piano em Grupo. Anais...** (2012).